

# Transformando as Aulas de História em um Campo de Pesquisa: Relato de Experiência com Alunos do Ensino Fundamental na Disciplina de História

## Turning History Lessons into a Search Field: Report of Experience with Elementary School Students in the Discipline of History

Fernando Colomby Pieper<sup>a\*</sup>; Jordana Alves Pieper<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, RS, Brasil

<sup>b</sup>Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em História, RS, Brasil

\*E-mail: fernandopieper@gmail.com

---

### Resumo

Este artigo traz uma reflexão sobre o uso da teoria de aprendizagem por experiência e da metodologia de Aprendizagem por Descoberta no ensino de História, entendendo esse método como uma forma de proporcionar aos alunos momentos que os incentive a aprimorar seus conhecimentos. Para tanto, esse trabalho explana uma experiência vivida com alunos do Ensino Fundamental II na disciplina de História. Nela, os alunos deixaram suas classes e a sala de aula para adentrar o campo da pesquisa histórica. Motivados pelas comemorações de 200 anos da cidade de Pelotas, os discentes foram instigados a investigar a história de um dos casarões antigos da cidade, que permanecia no esquecimento. Os alunos foram além do objetivo central que consistia em conhecer e valorizar a história do município, uma vez que desenvolveram uma pesquisa tão interessante que culminou na elaboração de um livro intitulado “Casa Grande: um patrimônio a ser preservado”.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino de História. Metodologia de Aprendizagem por Descoberta.

### Abstract

*The present study presents a reflection on the learning from experience and learning by discovering in the discipline of History II, aimed to provide students with moments that will encourage them to improve their knowledge. This study provided a lived experience with elementary school students, who left the classroom to enter the field of historical research. Students were encouraged to investigate the history of one of the old mansions of the city motivated by the celebrations of 200 years of Pelotas city. Students went beyond the central goal of appreciating the history of the city, once these young researchers have developed such an interesting research that culminated in the preparation of a book titled “Great House: a heritage to be preserved”.*

**Keywords:** Education. Teaching of History. Methodology for Learning by Discovery.

---

### 1 Introdução

As aulas de História, para muitos alunos, são estigmatizadas como aulas chatas, enfadonhas, cansativas e sem sentido. Ao caracterizarem a disciplina de História dessa forma, os alunos estão, na verdade, trazendo aos olhos do professor a necessidade de repensar sua prática de ensino, pois a disciplina de História, não está fazendo sentido para eles e tão pouco está sendo relevante para a sua aprendizagem.

Foi no intuito de transformar a realidade da sala de aula e promover um espaço de aprendizagem significativo para os discentes que surgiu a necessidade de buscar e analisar novos recursos metodológicos para construir aulas mais instigantes para os alunos. Dentre as várias propostas existentes, Método da Aprendizagem por Descoberta, chama atenção por apresentar uma proposta de aprendizagem diferenciada.

O Método da Aprendizagem por Descoberta propõe uma aprendizagem através de estímulos dados pelo professor em forma de perguntas que fomentem estudos de pesquisa. Assim, o conteúdo não está pronto, mas precisa ser construído pelo aluno com o auxílio do professor.

Com a utilização desse método, os alunos foram estimulados a aprender sobre a história de Pelotas, não da forma tradicional expositiva, mas através de uma pesquisa *in loco*, no qual os alunos partiam do micro para o macro, ou seja, foram incentivados a investigar a história da Casa Grande – patrimônio histórico localizado no interior de Pelotas – e através dela ir buscando conhecer a história da cidade de Pelotas. O objetivo desta proposta pedagógica era, justamente através da Casa Grande, aproximar os alunos da história de seu município, oferecendo um espaço de aprendizagem significativo para a formação enquanto cidadão.

Para tanto, lançou-se mão das bases da educação patrimonial, pois além de fornecer ao aluno uma melhor compreensão do mundo que o rodeia, também propicia valorizar suas heranças culturais, entendendo a si mesmo como indivíduo que não apenas aprende, mas que igualmente produz cultura cotidianamente (GRUNBERG, 2007).

Da mesma forma, o conceito de experiência de Dewey (1981) foi de grande relevância, pois permite entender os alunos como atuantes nesse processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o processo ensino

aprendizagem, segundo esse autor, ocorre nas vivências do cotidiano do aluno.

Essa pesquisa foi possível, pois a Casa Grande compreende uma vasta quantidade e diversidade de fontes históricas disponíveis para a pesquisa. Os alunos foram estimulados a desenvolver esse trabalho quando entenderam que se tratava de uma pesquisa inédita, pois nada havia sido escrito sobre esse patrimônio.

Assim, o uso de fontes históricas ganhou prestígio nas aulas de História, pois eram compreendidos como indícios do passado que poderiam trazer novas informações sobre a Casa Grande e o contexto mais geral, nesse caso, a história da cidade de Pelotas. O uso de fontes históricas no ensino de História é de grande valia, pois oportuniza ao aluno conhecer como se dá o processo da escrita da história. Oliveira (2011) informa que ao se utilizar de fontes históricas, é relevante interpretá-las para que os alunos não entendam erroneamente que os documentos relatam verdades sobre o passado.

Com a experiência de pesquisa realizada no ensino de história, percebeu-se que os alunos foram além do que havia sido pedido, pois estavam movidos pelo quebra-cabeça das fontes históricas. Através dessa experiência, os alunos deixaram de ser apenas discentes ouvintes passivos para se tornarem pesquisadores e sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Os resultados dessa experiência foram além da expectativa escrita no planejamento.

## 2 Material e Métodos

A presente pesquisa apresentou duas etapas, de caráter bibliográfico e de pesquisa em fontes históricas. A primeira etapa proporcionou promover uma ação mais eficiente para o projeto de pesquisa *in loco*, pois trouxe ferramentas que permitiram entender o que estava por trás das fontes históricas que iam sendo estudadas e analisadas no decorrer da pesquisa.

Para a primeira etapa da pesquisa, autores como Magalhães (1993), Gutierrez (1993) e os livros sobre a história de Pelotas, publicados pela Prefeitura Municipal de Pelotas (PELOTAS, 2009a; 2019b) trouxeram a base para compreender a Casa Grande inserida em seu contexto histórico. Havia outras bibliografias que poderiam ser utilizadas, mas a linguagem dos autores iria dificultar e desestimular os alunos, por isso não foram utilizadas. Esse material bibliográfico foi sendo acessado conforme a necessidade que os alunos iam encontrando no decorrer da pesquisa com as fontes na Casa Grande.

A segunda etapa do trabalho foi o trabalho *in loco* (Figura 1), onde os alunos foram a Casa Grande para pesquisar, nas fontes históricas, respostas as seus questionamentos. Essa etapa permitiu um espaço de estranhamento dos alunos, os quais puderam refletir sobre o que havia sido explanado sobre a história local e o que iam encontrando nas fontes.

**Figura 1:** Alunos fazendo a pesquisa na casa



Essa etapa da pesquisa foi complexa, porque inicialmente os alunos entendiam as fontes como verdades absolutas. Esse processo de entender as fontes a partir do material que havia sido estudado ao longo do curso de formação, sobre a história local e sobre fontes históricas, foi demorado. O trabalho que foi planejado para ser finalizado em um bimestre demorou o ano todo. No entanto, foi de grande valia para a formação crítica dos alunos.

Perguntas sobre o caráter de verdade da história e sobre a construção do conhecimento histórico iam aos poucos aflorando de forma natural nos alunos. Esses pontos já haviam sido estudados em momentos anteriores com as turmas, mas somente naquele momento de pesquisa passaram a ser realmente compreendidas pelos alunos.

## 3 Resultados e Discussão

### 3.1 Aprendizagem por experiência, proposta de Dewey

A Educação deweyana é fundamentada, principalmente, na experiência de vida do indivíduo, isto é, é uma educação significativa, útil para a ação no cotidiano, pois o seu objetivo

[...] é delinear os aspectos gerais da Educação como o processo por meio do qual os grupos sociais mantêm sua existência contínua [...] a Educação é o processo da renovação das significações da experiência, por meio da transmissão acidental em parte, no contacto (sic) ou trato ordinário entre os adultos e os mais jovens, e em parte intencionalmente instituída para operar a continuidade social. Viu-se que este processo subentende a direção e o desenvolvimento dos indivíduos imaturos e do grupo em que eles vivem (DEWEY, 1959, p.354).

Com isso, a educação para Dewey é uma proposta para a vida cotidiana, na qual a aprendizagem se dá sempre através de novas ou velhas experiências que estão sempre em transformação.

A teoria da Experiência aproxima-se da aprendizagem significativa, ou seja, o educando entra em contato com uma situação cotidiana e faz relação com o conteúdo, por exemplo, associar a Casa Grande ao conteúdo de Patrimônio Histórico Cultural.

Deste modo, a aprendizagem por experiência está ligada à vida do estudante e por isso torna-se interessante, pois o que aprende será utilizado a qualquer momento de sua existência, ou seja, ele se vê naquilo que está aprendendo.

### 3.2 Traçando uma aprendizagem significativa: refletindo sobre o método de aprendizagem por descoberta

O momento da escolha do método para o processo de ensino-aprendizagem pode gerar inseguranças, pois são muitos os critérios que precisam ser levados em conta tais como: as características cognitivas e escolares do aluno, o contexto, portanto, as condições de todos integrantes da escola e da comunidade que o cerca.

Destacam-se, portanto, na escolha e na aplicação dos métodos e técnicas, as características do contexto, observando-se duas questões de fundo: o valor da autonomia docente e o propósito do ensino comprometido com a aprendizagem e com a aquisição do conhecimento, entendendo-o como direito da vida cidadã (RANGEL, 2005, p.10).

Rangel (2005) esclarece que a preocupação ao escolher um método para utilização em sala de aula deve estar em apenas uma palavra. Palavra essa que parece já ter perdido sua importância diante do desprestígio histórico pelo qual tem passado a escola, mas que, mesmo assim, continua sendo de grande relevância quando se planeja uma aula: Aprendizagem. Sim, o foco deve estar sempre na aprendizagem do aluno, entendendo isso como direito a cidadania.

Dessa forma, foi escolhido um método que pudesse auxiliar na qualificação das aulas, o Método da Aprendizagem por Descoberta, por se tratar de uma forma de propiciar a emancipação dos discentes a ponto de adquirirem a capacidade de interpretar criticamente o passado, capacidade esta denominada por Schmidt (2009) de “*literancia* histórica”.

Como já citado, os estudos de Bruner (1960) foram relevantes para o desenvolvimento do Método de Aprendizagem por Descoberta. Esse autor, em sua teoria, traz uma abordagem cognitiva e

[...] apresenta a preocupação com os processos centrais do pensamento, como organização do conhecimento, processamento de informação, raciocínio e tomada de decisão. Considera a aprendizagem como um processo interno, mediado cognitivamente, mais do que como um produto direto do ambiente, de fatores ao aprendiz. Apresenta-se como principal defensor do método de aprendizagem por descoberta (insight) (MOTA; PEREIRA, 2012, p.3)

Bruner (1960) entende que a construção do conhecimento se dá pelo esforço individual. A aprendizagem para ele é um processo interno e não externo. Por isso, esse autor vai privilegiar ações que promovam a curiosidade do aluno a ponto dele próprio ir procurar respostas para as suas inquietações. Diante disso, o professor passa a atuar como instigador e promotor de inquietações que levem à curiosidade do aluno.

Lakomy (2008) explica que esse método pode ser utilizado em todas as áreas do conhecimento, mas o professor precisa:

- ✓ Ter conhecimento sobre o assunto;
- ✓ Apresentar o conteúdo sob a forma de problema, no qual o aluno precisará, por meio de pesquisa, agir ativamente com a ajuda do professor.

- ✓ Compreender que é um processo lento de aprendizagem e que não pode ser apressado.
- ✓ Ser capaz de estruturar o conteúdo, iniciando pelos aspectos gerais e principais, e aos poucos ir aumentando a complexidade do assunto.
- ✓ Estimular os alunos à atividade de investigação.
- ✓ Entender que o erro deve ser sempre instrutivo.
- ✓ Usar linguagem acessível ao aluno e estar ciente dos conhecimentos anteriores da criança.
- ✓ Conhecer a realidade da vida dos alunos.

Esses pontos são essenciais, segundo Lakomy (2008), para ser possível implementar, de forma qualificada, o Método de Aprendizagem por Descoberta.

### 3.3 Casa Grande: um patrimônio a ser preservado

“Casa Grande: Um Patrimônio a Ser Preservado” foi o nome dado pelos alunos da Escola Adventista de Pelotas ao livro feito por eles sobre um dos patrimônios Históricos de Pelotas, a Casa Grande. A pesquisa foi realizada no ano em que a cidade de Pelotas completou 200 anos de história, portanto o município estava em grande comemoração.

A necessidade de desenvolver uma ação diferenciada sobre a história de Pelotas surgiu logo no começo do ano letivo, pois foi possível perceber que os alunos pouco sabiam da história de sua cidade e, portanto, do estado do Rio Grande do Sul.

Assim, com o Método de Aprendizagem por Descoberta, foi possível abrir novas possibilidades para trabalhar com os alunos. No entanto, antes de ser proposta aos alunos, a pesquisa já havia começado há algum tempo, pois foi necessário fazer um levantamento das possibilidades de pesquisa sobre o município. Naquele momento, um dos critérios para a seleção foi encontrar algo ainda não explorado, para que os alunos não resumissem a pesquisa em uma simples pesquisa na *internet* e para que se motivassem com a ideia de pesquisar algo inexplorado e inédito em questões bibliográficas. O segundo critério para a escolha era a possibilidade de fontes que permitissem dar subsídios para a investigação dos alunos.

Foi assim que a Casa Grande, de meados do século XIX foi encontrada. Localizada no Cerrito Alegre, interior de Pelotas, nela havia jornais antigos, cartas dos construtores da casa, diários da família, fotos antigas, além do suporte da proprietária Leny Silveira Netto, que é descendente dos edificadores da Casa Grande.

Antes de dar continuidade a explanação sobre a pesquisa realizada pelos alunos se faz importante trazer um pouco da história da Casa Grande. Construída no final do século XIX, a Casa Grande ela era uma estância que alimentava as charqueadas com gado para a fabricação de charque (GUTIERREZ, 1993). A carne de sol, como também era chamado o charque, era fabricada para servir de alimento aos escravos, portanto com a abolição da escravidão em 1888, começou-se a viver o declínio das charqueadas e, portanto, das estâncias (MAGALHÃES, 1993).

Os alunos descobriram que a Casa Grande, para sobreviver, passou a arrendar suas terras, o que permitiu com que várias pessoas passassem por aquele casarão histórico. Além disso, em 1993 a Casa foi alugada para padres beneditinos, por cinco anos. Essas foram as formas encontradas pela proprietária Leny Silveira Netto para manter a propriedade e a Casa Grande preservados (PIEPER; XAVIER; CAETANO, 2013).

Depois de escolher a Casa Grande como objeto de estudo, foi necessário organizar as fontes e, assim, entender as possibilidades de investigação, a fim de propor uma pergunta norteadora para o desenvolvimento da pesquisa. O projeto contava com uma pergunta geral, mas que foi subdividida em objetivos menores, de acordo com o nível de escolaridade, com o contexto social e as condições dos alunos para a realização desse trabalho.

A pergunta norteadora era: O que a Casa Grande nos conta sobre a história de Pelotas? Para ser possível responder essa pergunta, se fazia necessário descobrir a história da “Casa Grande” e, conjuntamente, ir contextualizando essa com a história da cidade de Pelotas.

Para gerar curiosidade e estimular os alunos nesse desafio, os discentes foram levados na biblioteca da escola, onde foi organizado uma explanação geral do projeto de pesquisa e traçado um objetivo comum: caso tudo desse certo, seria editado um livro com tudo que o que os alunos conseguiram descobrir sobre a Casa Grande. Nesse dia, estava presente a proprietária da Casa Grande, que resgatou em sua fala a importância de desenvolver esse tipo de trabalho para que a nossa história não caia em esquecimento. No final os alunos saíram motivados e cheios de ideias para fazer a pesquisa.

Na semana seguinte, os alunos receberam um curso sobre a história de Pelotas, ministrado por vários palestrantes sobre os seguintes temas: história das charqueadas, história das estâncias, a história da escravidão no Rio Grande do Sul e instruções de como pesquisar em fontes históricas. Esse curso foi oferecido objetivando capacitar os alunos a terem um olhar mais crítico com a pesquisa em fontes históricas.

Depois da explanação e do curso, os alunos do ensino fundamental da Escola Adventista de Pelotas foram organizadas da seguinte forma: as turmas de 8ª, 7ª e 6ª série foram divididas em grupos menores contendo no máximo quatro alunos. Inicialmente, os próprios alunos se organizaram em grupos e somente alguns sofreram algumas modificações.

Os alunos da 8ª série, por já terem estudado a história do Rio Grande do Sul e boa parte da história do Brasil e por serem mais maduros, estavam mais aptos a receber temas voltados para a contextualização da história da Casa Grande com a história da cidade de Pelotas.

Para a 7ª série, foram propostos temas envolvendo o período que eles estavam estudando em sala de aula, como a questão da escravidão e dos costumes da época. Além disso, os alunos sugeriram estudar mais profundamente a arquitetura da Casa Grande; diante disso, foi possível propor

uma reflexão sobre a importância da educação patrimonial.

Já a 6ª série recebeu temas envolvendo a Casa Grande e seus entornos. Com o desenvolver da pesquisa, os próprios alunos foram construindo novos temas, pois viam a necessidade de abarcar sobre assuntos que não estavam propostos no projeto. Assim, surgiu a pesquisa sobre a Escola Maria Joaquina e a Praça Nilo Silveira Netto, temas inteiramente ligados a Casa Grande.

Cada grupo recebeu seu tema de pesquisa em formato de pergunta para ser respondida. Além disso, os grupos recebiam dicas de pesquisa como ideias de fontes a ser pesquisadas. Depois disso, todos foram levados a Casa Grande para a realização da pesquisa (Figura 3).

**Figura 3:** Alunos na Casa Grande



**Fonte:** Os autores

Através dessa experiência, os alunos tiveram a oportunidade de ir além dos livros didáticos e se tornaram investigadores e promotores da escrita da História. Puderam entender que a História não é algo dado, mas construído, onde o principal agente é a população que ali está inserida. Por meio das visitas a Casa Grande e das perguntas feitas à proprietária, Leni Silveira Netto, os alunos entenderam a importância de salvar estes prédios, pois neles estão registrados as memórias de muitas pessoas que por ali passaram.

Depois de um longo período de escrita os alunos entregaram o material para a professora em formato digital, pois isso facilitaria a correção e a anexação dos pequenos artigos no livro. Esse material foi corrigido e, em alguns casos, devolvido ao aluno para adequações. Com o material corrigido, foi feita a organização do livro. As imagens que estão no livro foram capturadas e escolhidas pelos próprios alunos.

A finalização do projeto ocorreu no ano de 2013 quando, em novembro do presente ano, foi feito o lançamento do livro “Casa Grande: Patrimônio a ser preservado” na Feira do Livro de Pelotas. Nessa feira, os alunos se colocaram à disposição para dar autógrafos aos leitores que comprassem o livro. Esse foi um momento muito especial, onde se resgatou a autoestima do aluno, pois ali ele era mais do que um estudante; era também um pesquisador.



Assim, por consequência, incentivou-se a leitura e a escrita de livros. Com essa atividade os alunos perceberam que escrever um livro não é fácil, pois demanda tempo e disposição para investigar e escrever o que é encontrado. Ao mesmo tempo, é muito prazeroso compartilhar com outras pessoas as novidades históricas que foram sendo descobertas ao longo da pesquisa.

Entenderam também que escrever um livro não é algo impossível, basta sonhar, ter coragem para buscar os vestígios e ligar as peças do quebra-cabeça. Diante disso, o aluno vai perdendo o medo de acessar os livros, pois neles estão inseridos descobertas interessantes e importantes para conhecimento do nosso passado.

### 3 Conclusão

A fim de estimular os alunos a se apropriar da história do município a qual pertenciam, foi desenvolvida, a partir da teoria aprendizagem por experiência e da metodologia aprendizagem por descoberta, uma proposta de pesquisa sobre a história de um dos casarões antigos localizados no município de Pelotas. A pesquisa foi proposta no ano de 2012, ano em que a cidade de Pelotas completara 200 anos, e foi finalizada com o lançamento do livro na feira do livro da cidade no ano de 2013.

Ao utilizar a teoria aprendizagem por experiência e a metodologia de Aprendizagem por Descoberta conjuntamente abriu uma nova forma de desenvolver uma aprendizagem significativa para os alunos. Isso ocorre porque ao se apoiarem nas vivências experimentadas em processo de investigação, as teorias possibilitam transformar o processo de ensino aprendizagem em um grande campo de pesquisa, no qual os alunos tornam-se atores no processo de aprendizagem através da prática da pesquisa.

Além disso, os alunos compreenderam o valor de um Patrimônio Histórico, o qual permite não apenas conhecer mais sobre o passado através de um contexto maior, como também propicia ao discente se entender como promotor da cultura, seja ela material ou imaterial.

Essa experiência foi realmente muito construtiva, pois trouxe descobertas para todos os participantes sejam alunos ou professores. Os alunos foram além do que se esperava, pois estavam motivados pelas perguntas e pelas informações

que iam sendo acessadas conforme iam manuseando as fontes históricas.

Sendo assim, a metodologia de aprendizagem por descoberta, nessa ocasião, foi de grande proveito. No entanto, é importante levar em conta que se faz necessário intercalar com outros métodos, para que essa prática não se torne também enfadonha e cansativa, porque o excesso acaba desprestigiando a prática. Portanto, esse é um método que não deve ser utilizado em todas as aulas, mas sim de forma esporádica, quando os alunos estiverem preparados e munidos de instrumentos suficientes para a realização da pesquisa.

### Referências

- BRUNER, J. *The process of education*. Cambridge: Harvard University, 1960.
- DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional, 1959.
- GUTIERREZ, E.J.B. *Negros, charqueadas & olarias: um estudo sobre o espaço pelotense*. 1993. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- GRUMBERG, E. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, 2007.
- LAKOMY, A.M. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Curitiba: Ibpex, 2008.
- MAGALHÃES, M.O. *Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: EDUFPel, 1993.
- MOTA, M.S.G.; PEREIRA, F.E.L. *Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo*. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_desenvolvimento.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2014.
- OLIVEIRA, D. *Professor-pesquisador em educação histórica*. Curitiba: Ibpex, 2011.
- PIEPER, J.A.; XAVIER, C.C.S.D.; RODRIGUES, V.C. (Org.). *Casa grande: patrimônio a ser preservado*. Pelotas: Santa Cruz, 2013.
- PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. *Pelotas: uma história cultural: séries finais*. Pelotas: Municipal de Cultura, 2009.
- PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. *Somos! Patrimônio cultural de Pelotas: séries iniciais*. Pelotas: Secretaria Municipal de Cultura, 2009.
- RANGEL, M. *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. São Paulo: Papyrus, 2005.
- SCHMIDT, M.A. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2009.

